

ENCRUZILHADA TRABALHISTA

Os novos tempos e as perdas de direitos levam os trabalhadores a decidir:
**OU CONTRIBUEM PARA MANTER OS SINDICATOS, OU OS SINDICATOS
FECHARÃO AS PORTAS E OS EMPREGADOS PERDERÃO VÁRIOS DIREITOS**

Os trabalhadores e os seus sindicatos estão protestando e de LUTO pelas perdas de seus direitos. Os demais segmentos da sociedade precisam saber a respeito, pois também serão atingidos, direta ou indiretamente. A reforma trabalhista feita pelo governo Temer já desprotegeu o trabalho e não diminuiu o desemprego, conforme prometido. Agora, as primeiras ações do governo Bolsonaro são para deixar os trabalhadores na pior. Extinguiu o Ministério do Trabalho; Quer cortar mais direitos do trabalho e da previdência social; Quer fechar os sindicatos para deixar os trabalhadores, ainda, mais desprotegidos. Promete criar uma nova forma de contratação de empregados que será mão de obra mais barata para os empregadores, através de uma carteira de trabalho com capa verde e amarelo. Para tanto, dificulta que os empregados contribuam para os seus sindicatos (MP 873/2019); Quer também extinguir a Justiça do trabalho; Mexa-se e faça a sua parte, depois será muito tarde. Estamos numa encruzilhada: Ou os empregados se associam e autorizam suas contribuições para manter os sindicatos, ou os sindicatos fecharão as suas portas em breve, a exemplo do que já ocorreu com o Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre. Fechando, os empregados perderão os direitos garantidos pelo sindicato nas Convenções Coletivas e Acordos, como o pagamento de Piso Salarial, Auxílio Creche, Auxílio Estudante, Triênio, Adicional Quebra de Caixa, Adicional de horas extras, dispensa de cumprimento do aviso prévio, quando da obtenção de novo emprego, uniformes gratuitos, entre outros. Você que é comerciário, entendeu ou será preciso desenhar? Reaja, procure o seu sindicato e autorize as contribuições para garantir a continuidade de seus direitos. Contatos pelo waths (51) 986009659; fones (51) 36351926; e-mail: sindcomerciarioscai@yahoo.com.br.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA: O governo Bolsonaro, ao discutir sua proposta, também faz a falsa promessa e vende a ilusão de atrair in-



vestimentos e criar empregos. Ele quer mesmo é diminuir e acabar com seus direitos previdenciários. Só que ele não pretende apenas reformar a Previdência Social, e sim, extinguir a previdência atual e criar uma nova previdência. O sistema atual é um dos melhores do mundo, pois é solidário, somando as contribuições dos trabalhadores, das empresas e do próprio governo. É um sistema controlado e garantido pelo Estado, que paga os benefícios e protege os idosos, os doentes, os aposentados e portadores de deficiência. A nova previdência que ele quer, não é solidária e resume-se apenas na criação de uma caderneta de poupança individual (sistema de capitalização) de 10% do salário que será controlado pelos bancos, cujos recursos não garantirão o benefício das aposentadorias até o fim da vida do contribuinte. Reaja, seja contra a nova previdência de Bolsonaro.

Ligue, mande e-mail, mensagens, whats para que os deputados e senadores também sejam contra e não aprovem esta proposta que é injusta e cruel com os empregados e com os mais pobres. Os dados dos parlamentares você encontra no site da Câmara: [HTTPS://camara.leg.br](https://camara.leg.br) e do Senado: [HTTPS://www12.senado.leg.br/hpsenado](https://www12.senado.leg.br/hpsenado)

**VALDETE SEVERO***

“Os argumentos para o desmanche da Previdência não são reais. O que se pretende é instituir o regime de capitalização”

***Valdete Severo é juíza do Trabalho e doutora em Direito do Trabalho.**

PREVIDÊNCIA

A PEC 06 propõe exclusão do direito ao FGTS e acréscimo de 40% para aposentados, piora as regras para a aposentadoria dos trabalhadores deficientes e para pagamento do auxílio-reclusão, limita a cumulação de pensão por morte com aposentadoria, exige 40 anos de contribuição para aposentadoria integral e 20 para proporcional, aumenta para 60 a idade para aposentadoria dos trabalhadores rurais e dos professores, reduz de 100% para 60% o valor da aposentadoria por invalidez e da pensão por morte, acaba com a aposentadoria especial em caso de atividade insalubre, troca o benefício de prestação continuada por uma renda de R\$ 500,00 a R\$ 750,00, fixa benefício de R\$ 400,00 para idosos de 60 a 70 anos, em estado de miserabilidade, fixa o direito ao abono salarial apenas para quem ganha até um salário mínimo, aumenta a idade mínima para 65 anos para homens e 62 para mulheres se aposentarem, com previsão de revisão e aumento dessa idade a cada 4 anos, conforme aumento da expectativa de vida pelo IBGE.

Tudo para economizar 1 trilhão de Reais, que sequer seria utilizado em saúde, educação ou moradia (pois a PEC 95 congelou gastos sociais por 20 anos), para combater privilégios (embora os militares não estejam contemplados no texto) e para cobrir déficit que, segundo a CPI do Senado, não existe. O que há é Desvinculações de Recursos da União (DRU), usados para o pagamento da dívida pública, trabalho sem registro, desonerações na folha de pagamento, isenções tributárias e dívidas de empresas privadas.

Esses dados mostram que os argumentos para o desmanche da Previdência não são reais. O que se pretende é instituir o regime de capitalização. **Você sabe o que é isso?**

(Fonte: texto publicado no Jornal NH, edição de 7/5/2019)

**FORTALEÇA SEU SINDICATO!
NINGUÉM É TÃO FORTE SOZINHO,
COMO TODOS JUNTOS.**

